

09

Gestão democrática participativa: uma análise para prevenção e redução da violência na escola Estadual Antonio Encarnação Filho e Escola Estadual Alfredo Fernandes Manaus/AM, 2019.

Participatory democratic management: an analysis for the prevention and reduction of violence at the Antonio Encarnação Filho State School and Alfredo Fernandes State School Manaus/AM, 2019

Sheila Maria Samuel Borges

Professora graduada em Curso Normal Superior - UEA Mestrado em Ciências da Educação - pela Universidade Del Sol de San Lorenzo - Paraguay Doutoranda em Ciências da Educação - pela Universidade Del Sol - San Lorenzo - Paraguay. - <http://orcid.org/ID0000-0002-2184-3862>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.80.9

RESUMO

Este estudo apresenta o artigo sobre a Gestão Democrática Participativa numa perspectiva de colaboração recíproca através do trabalho do gestor, coordenador pedagógico, professores e vigilantes para a prevenção e redução da violência na escola, seu objetivo foi analisar quais as principais contribuições da Gestão Democrática Participativa para a prevenção e redução da violência na escola Estadual Antonio Encarnação Filho e Escola Estadual Alfredo Fernandes no Município de Manaus - AM. Como pressuposto metodológico a pesquisa teve o enfoque misto, descritivo e exploratório, tendo como base os estudos bibliográficos de autores da área de educação. Os resultados demonstraram que os tipos de violência mais ocorrente nas escolas são brigas entre docentes e alunos (verbal) e bullying, demonstraram também que a gestão democrática participativa depende de vários fatores e que precisam ser trabalhada nas escolas com políticas públicas voltadas a educação, buscando o envolvimento de toda a comunidade escolar com ações voltadas a erradicação da violência, onde possam de fato realizar uma gestão democrática participativa. Conclui-se com o resultado da pesquisa, há necessidade de prevenção e combate a violência nas escolas pelos órgãos responsáveis em colaboração com toda a comunidade escolar, buscando implementar práticas de prevenção por meio de capacitações para todos os profissionais e outros trabalhos a cerca do tema “violência na escola” como palestras e assuntos que envolvam a participação de todos, desta forma será realizado ações de prevenção de violência para todos, e assim irá garantir um ambiente saudável para a comunidade escolar.

Palavras-chave: gestão democrática. bullying. prevenção. violência escolar.

ABSTRACT

This study presents the master's thesis on Participatory Democratic Management in a perspective of reciprocal collaboration through the work of the manager, pedagogical coordinator, teachers and guards for the prevention and reduction of violence at school, its objective was to analyze the main contributions of Democratic Management Participative for the prevention and reduction of violence in the State School Antonio Encarnação Filho and State School Alfredo Fernandes in the Municipality of Manaus - AM. As a methodological assumption, the research had a mixed, descriptive and exploratory approach, based on bibliographic studies of authors in the area of education. The results showed that the most frequent types of violence in schools are fights between teachers and students (verbal) and bullying. the involvement of the entire school community with actions aimed at the eradication of violence, where they can actually carry out a participatory democratic management. It is concluded with the result of the research, there is a need to prevent and combat violence in schools by Organs responsible bodies in collaboration with the entire school community, seeking to implement prevention practices through training for all professionals and other works on the subject. “violence at school” as lectures and subjects that involve the participation of all, in this way violence prevention actions will be carried out for all, and thus will ensure a healthy environment for the school community.

Keywords: democratic management. bullying. prevention. school violence.

INTRODUÇÃO

O estudo da pesquisa sobre a Gestão Democrática Participativa: Uma análise para prevenção e redução da violência na escola tem como finalidade contribuir à reflexão e esclarecimentos de alguns aspectos desse campo de estudo. Começa-se pela abordagem da constituição do trabalho coletivo na escola, pois existem várias maneiras de se conduzir o processo de Gestão Escolar, mas, basicamente, entendemos que os fatores determinantes que encaminham as formas mais específicas das medidas administrativas e pedagógicas, são a natureza e o nível de participação dos sujeitos envolvido no trabalho escolar, como: gestor, professores, coordenador pedagógico e demais funcionários administrativos da escola e na comunidade.

A partir desse entendimento de gerir uma escola, torna-se possível atender melhor suas necessidades, já que a comunidade local e a escolar (pais, alunos, funcionários, professores e coordenador pedagógico) têm voz ativa e conhecem mais do que ninguém a própria realidade. Essa prática auxilia o gestor, que passa a ser mais um membro que participa e decide e não o único a tomar decisões.

Desse modo a pesquisa tem como questão de investigação: Quais são as contribuições da Gestão Democrática Participativa para a prevenção e redução da violência nas Escolas Estaduais Antonio Encarnação Filho e Alfredo Fernandes, na cidade de Manaus – AM, no ano 2019, na perspectiva dos professores, educandos e seus pais, tendo como suporte o gestor/educador e o coordenador pedagógico, colaborando para que haja participação na equipe diretiva, fazendo da gestão educacional um meio de integrar todos os atores educacionais, administrativos e comunitários, para prevenção e redução da violência nas escolas, buscando uma autonomia, utilizando a democratização e a participação das relações organizativas no interior da escola. O objetivo geral é analisar as contribuições da Gestão Democrática Participativa para a prevenção e redução da violência na Escolas Estaduais Antonio Encarnação Filho e Alfredo Fernandes, na cidade de Manaus – AM, no ano 2019, na perspectiva dos professores, educandos e seus pais.

Quanto a natureza da pesquisa é mista (quantitativa e qualitativa), que são a integração sistemática dos métodos quantitativo e qualitativo em um só estudo. Foram utilizadas como técnicas a observação, a entrevista e o questionário com os Gestores, Coordenadores Pedagógicos, Professores, Alunos, Pais dos alunos e vigilantes.

As formas que os gestores, os coordenadores pedagógicos e vigilantes contribuem para a prevenção e redução da violência na escola

Na atual conjuntura, a escola apresenta inúmeros fatores que afetam a aprendizagem dos alunos, dentre eles a violência na escola, que acaba intensificando a elevação dos índices de evasão e de reprovação em todos os níveis de ensino. É preciso que seja trabalhado um novo formato de prática pedagógica, em que a escola passe a ser, de fato, local de aprendizagem, de uma nova cultura, a da aprovação e da formação da cidadania, entendida como a materialização dos direitos sociais a todos os cidadãos.

Vale ressaltar que no decorrer da pesquisa realizada nas escolas, destacou-se a participação coletiva dos gestores e toda a força de trabalho escolar, que buscam fazer ações para minimizar atos de violência entre os alunos, desenvolvendo trabalhos de conscientização para toda a comunidade escolar com relação à violência, sobre esse olhar de coletividade e participa-

ção na gestão coletiva, observa-se que,

A construção coletiva faz-se na participação, ou seja, quando se compreende e incorpora que participar consiste em ajudar a construir comunicativamente o consenso quanto a um plano de ação coletivo. Isso é possível por meio do diálogo e do respeito que podem ocorrer e permanecer até nos confrontos, que são divergências necessárias a novas sínteses superadoras de compreensão (ARAÚJO, 2009, p. 25).

De acordo com o enunciado, compreende-se que a gestão democrática participativa, só pode acontecer se realmente houver a participação dos envolvidos com ações coletivas, garantindo assim, que os trabalhos desenvolvidos nas escolas possam ser executados com eficácia.

Em si tratando da prevenção e redução da violência na escola, não é apenas o corpo docente que deve ser incluído no planejamento participativo, mas todos aqueles que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem e segurança da escola. A direção tem papel decisivo na concretização desse processo, mas, para isso é necessário estabelecer uma parceria concreta entre todos os autores para que haja realmente um trabalho sólido e participativo contra a violência na escola.

A articulação entre coordenador e diretor nas reuniões de planejamento com a presença de todos será um reflexo da relação desenvolvida entre ambos durante o ano letivo. Para que esta parceria de fato ocorra, é essencial, portanto, que sejam realizados encontros periódicos apenas entre os gestores, com o objetivo de organizar e acompanhar o trabalho pedagógico e administrativo por meio de uma postura crítico-reflexiva.

A Gestão Democrática Participativa

A Gestão Democrática Participativa está respaldada nos dispositivos:

- Na CFB - Constituição Federal Brasileira de 1988.

A Constituição Federal Brasileira em seu Art. 37 os princípios que devem nortear a administração pública. São eles, a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência.

- Na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96.

A Lei de da Educação Diretrizes e bases Nacional, quanto a Gestão Democrática, em seu 3º Art. 3º, inciso VIII, e art. 14, estabelece que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as peculiaridades e conforme os princípios de que é necessária a participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, bem como a Gestão Democrática Participativa, a participação da comunidade escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes.

- No Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

A Gestão Democrática também foi contemplada no Plano Nacional de Educação (PNE), quando aborda a gestão de recursos, gestão financeira e pacto federativo. Além de elucidar no artigo Art. Sobre as diretrizes do PNE: VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública.

Entretanto, mesmo tendo todo esse respaldo legal tem-se analisado que há fatores que podem interferir na contribuição da Gestão Democrática Participativa para prevenção e redução da violência na escola pública do Estado do Amazonas, pois dependem de políticas públicas que realmente envolva além das escolas, as famílias e a rede de apoio governamental para assim “erradicar” a violência dentro dos ambientes escolares.

Nesse sentido é importante salientar o envolvimento de toda a comunidade escolar nas ações de planejamento para uma eficácia garantida durante as etapas realizadas do que foi planejado, estabelecendo assim uma participação na gestão democrática onde todos tem um papel fundamental, desde o gestor, os coordenadores pedagógicos, os professores, alunos, pais e vigilantes.

Partindo dessa premissa define-se a gestão escolar democrática como:

Um processo de mobilização da competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação afetiva e competente, promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais. O entendimento do conceito de gestão, portanto, por assentar-se sobre a maximização dos processos sociais como força e ímpeto para a promoção de mudanças, já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado e cooperativo de pessoas na análise de situações, na tomada de decisão sobre seu encaminhamento e na ação sobre elas, conjunto, a partir de objetivos organizacionais atendidos e abraçados por todos. O conceito de gestão, portanto, parte do pressuposto de que o êxito de uma organização social depende da mobilização da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva. Esta, aliás, é condição fundamental para que a educação se processe de forma efetiva no interior da escola, tendo em vista a complexidade e a importância de seus objetivos e processos. (LÜCK, 2017, p. 06).

Entende-se então que a liderança escolar pautada na democracia, não se solidifica por uma ação isolada de eleição de gestor e de colegiados, se concretiza em atuações cotidianas e torna-se um processo que ainda não se realizou de modo pleno em nossa sociedade e escolas, trata-se de ações contínuas do fazer democrático que envolve todos que fazem parte da organização.

Diante do entendimento da gestão democrática,

Acredita que a liderança na escola é uma característica importante e inerente à gestão escolar, por intermédio da qual o diretor orienta, mobiliza e coordena o trabalho da comunidade escolar no seu sentido amplo (interna e externa), com o escopo da melhoria contínua do ensino e da aprendizagem (LÜCK, 2011, p. 25).

A gestão democrática participativa no âmbito escolar constitui-se numa prática que deve priorizar o desenvolvimento integrado de todos os profissionais envolvidos no processo pedagógico. É preciso analisar criticamente como a comunidade está organizada para que se possa ter um direcionamento na gestão educacional, explicitando relações entre a escola e a comunidade e preocupando-se com a qualidade da educação e da formação total da equipe docente e discente da instituição de ensino.

A importância do gestor e do coordenador pedagógico no processo da Gestão Democrática Participativa

O gestor e o coordenador são líderes dentro do processo educacional, pois são responsáveis pela sobrevivência e pelo sucesso da escola. Chama-se de liderança a dedicação, a vi-

são, os valores, a integridade que inspira os outros a trabalharem conjuntamente para atingirem metas coletivas.

Liderança democrática é definida segundo Chiavenato (2011) como aquela, em que o líder conduz e orienta o grupo e incentiva a participação democrática das pessoas. Nesse estilo de liderança o líder e o subordinado desenvolvem comunicações espontâneas francas e cordiais. É conhecida também, por sua característica de liderança participativa ou consultiva.

Neste sentido o gestor da escola e o coordenador pedagógico tem o dever de desenvolver de competências técnica, política e pedagógica no ambiente escolar. Em que devem ser um articuladores dos diferentes segmentos escolares em torno do projeto político pedagógico. Sobre essa perspectiva Silva *et al.* (2017), fazem uma abordagem sobre o coordenador pedagógico, mas que se encaixa também no papel de gestor que são desafiados dentro da escola,

O coordenador pedagógico, nesse contexto, é desafiado a desenvolver uma ação mais ampla do que repassar assuntos burocráticos ou conhecimentos não aplicáveis à realidade escolar. É importante lembrar que a Coordenação Pedagógica é exercida por um educador e, como parte integrante do corpo da escola, ele deve estar em direção contrária aquilo que desumaniza, que reproduz as ideologias dominantes, o autoritarismo e as diversas formas de lógica classificatória, prioritariamente em direção oposta à discriminação social na e por meio da escola. (SILVA *et al.*, 2017, p. 2).

Portanto, por mais distintas que sejam as funções nas escolas o diretor e o coordenador pedagógico são os principais responsáveis por garantir o bom desenvolvimento das atividades escolares, e para garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, a dupla gestora deve organizar reuniões periódicas para identificar as demandas dos professores e as dificuldades dos alunos, além de fazer o planejamento e o acompanhamento dos projetos institucionais.

O objetivo do Projeto Político Pedagógico na Gestão Democrática Participativa

A gestão participativa tem como objetivo principal assegurar a Gestão Democrática Participativa, promovendo a participação de todos os membros da instituição na tomada de decisões. Sendo assim, o Projeto Político-Pedagógico pode assegurar a Gestão Democrática, pois se sabe que ele é um documento elaborado coletivamente. O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento no qual estão registradas as ações e projetos que uma determinada comunidade escolar busca para seu ano letivo, sendo auxiliados de forma política e pedagógica por professores, coordenação pedagógica, alunos e familiares.

O Projeto Político Pedagógico é um processo de mudança:

[...] direcionando o futuro pela explicitação de princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e dar significado às atividades desenvolvidas pela escola como um todo. Além do mais, a sua dimensão político pedagógica pressupõe uma construção coletiva e participativa que envolve ativamente os diversos segmentos escolares (DELBERTIO, 2009, p.82).

Observa-se então que o PPP trabalha várias dimensões que ultrapassam a pedagógica, sendo desenvolvida também questões administrativa e financeira da escola. Constituindo-se como um norteador da prática pedagógica, é documento completo que identifica os valores, crenças, a cultura, resignificando as práticas de ensino da escola a cada período que é atualizado, e fazendo toda a diferença no modo de como é desenvolvido e trabalhado dentro da escola.

A autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato

pedagógico e está contida dentro do PPP.

Nesse sentido, a autonomia:

[...] consiste na ampliação do espaço de decisão, voltada para o fortalecimento da escola, na melhoria da qualidade do ensino, da aprendizagem que promove pelo desenvolvimento dos sujeitos ativos e participativos (LÜCK, 2011, p.91).

Portanto, a escola na função social precisa preparar o indivíduo para a autonomia pessoal que compreenda sua capacitação, emancipação e responsabilidade para inserir na sociedade e agir como sujeito crítico, ativo e participativo. A gestão democrática da escola é, portanto, uma exigência de seu PPP, onde exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar.

A Gestão Democrática Participativa contribuindo na prevenção e redução da violência na escola

O enfrentamento da violência escolar, abrange toda a comunidade escolar, pois, a preocupação com a segurança em relação a violência nos ambientes das escolas é um fato em que os educadores, pais e alunos devem estar sempre atentos, já que há um convívio diário dos alunos tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar.

Há situações de violência que atingem diretamente os profissionais da educação conforme elucidado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

Em outros casos, a violência que atinge a escola está intencionalmente dirigida a ela, diretores e professores se veem ameaçados, ou mesmo agredidos, por alunos insatisfeitos; equipamentos são danificados e roubados, prédios são depredados, invadidos, por grupos externos também insatisfeitos. A insatisfação pode tanto ser localizada (a nota baixa atribuída por um professor, por exemplo) como dirigida, difusamente, às escolas em geral, uma vez que não vêm conseguindo promover a inserção social e cultural prometida aos setores populares. O desafio de superar essas situações exige um enorme esforço de compreensão de suas causas e uma enorme disposição de enfrentá-las; os caminhos podem ser diversos, mas exigem, sempre, um trabalho coletivo de compreensão das razões não explícitas e de busca de soluções alternativas, buscando o estreitamento dos laços com alunos e comunidade (BRASIL, 1998, p. 125).

Entretanto, apesar da abordagem dos PCNs, de tantos problemas de violência, o espaço escolar ainda se mostra encantador para os adolescentes e jovens, pois é lá que eles irão trocar experiências e interagir uns com outros, tornando um ambiente positivo e de troca de aprendizagem, sendo então um espaço escolar que fortalecem e reforçam os laços entre eles e a escola.

Gomes (2010) faz uma abordagem da temática violência dentro de um contexto antagônico onde ele fala que,

Como consequência do encontro de diferentes, observa-se o surgimento de antagonismos que, transformados em conflitos, podem ou não assumir formas violentas. E, nesse ponto, o que chama a atenção e preocupa os pesquisadores, autoridades públicas, organizações não governamentais e, principalmente, aqueles que convivem diretamente com esse fenômeno é o alto número de casos de violência ocorridos nas escolas brasileiras, que atingem todas as camadas sociais, sendo os jovens, sobretudo, as principais vítimas e protagonistas (GOMES, 2010, p. 7).

Segundo Chicarolli (2009), a temática relacionada à violência escolar é um assunto complexo que se estende mundialmente. Vários relatos anunciam, sem modéstia, uma dramaticidade e um sensacionalismo, na abrangência da questão. Observa-se que essa temática já se

tornou uma questão social que se enfrenta á longos na sociedade.

Oliveira (2011. p, 3879) em seu artigo sobre “Prevenção e combate a violência escolar: um desafio social contemporâneo” publicado no X Congresso Nacional de Educação – EDUCARE¹, ele faz uma explanação onde enfatiza que,

Desse modo, como forma de repressão à violência, o que emerge são ações e estratégias planejadas tendo como base os conceitos e princípios que norteiam uma gestão escolar democrático/participativa, ou seja, um processo coletivo e totalizante, cujo requisito principal é a participação efetiva de todos. Cabe lembrar que somente a prática cotidiana, reiteradamente vivenciada, demonstrará o conteúdo de uma gestão dessa natureza.

Observa-se na fala dos autores a necessidade de se trabalhar de forma intensa estratégias planejadas, com objetivo de repreender a violência escolar, no entanto, o trabalho dever ser coletivo e diário, onde a gestão deve está à frente, conduzindo e fazendo com que todos se envolvam e participam de forma organizada e efetiva.

A responsabilidade, então, para que realmente a violência escolar seja sanada é de todos, entretanto depende de vários fatores que podem influenciar diretamente no trabalho de todos, além do relacionamento do professor com os alunos no âmbito da sala de aula, a infraestrutura, os recursos didáticos pedagógicos, a presença mais ativa dos familiares dos alunos também é fundamental, dentre outras questões que precisam ser revistos e desenvolvidas com a participação de todos.

Nesse sentido o papel da gestão deve sempre buscar contribuir nesse processo de enfrentamento da violência escolar, fazendo trabalhos de conscientização, conforme o planejamento já elaborado no PPP, sempre acionando outras instituições que possam colaborar, com objetivo de fazer realmente uma rede de apoio na comunidade para o enfrentamento da violência escolar.

A Gestão Democrática Participativa contribuindo na prevenção e redução bullying na escola.

A escola é um lugar de aprendizagem e convívio diário dos alunos, devendo ser um ambiente saudável e prazeroso para todos que frequentam, pois os alunos passam uma boa parte do tempo dentro do ambiente escolar. Entretanto, existem fatores que fazem com que a escola seja um lugar totalmente indesejável para alguns alunos que sofrem com bullying no ambiente escolar, infelizmente uma dura realidade vivida por muitos.

Gomes (2010) faz uma abordagem ainda mais aprofundada sobre a escola sendo um local de:

Sociabilidade e convivência entre diferentes. Em seu espaço, circulam e relacionam-se estudantes, funcionários, professores, membros da direção e moradores dos bairros do entorno, de origens social, econômica, cultural e faixa etária distintas. Na escola, também são construídos e compartilhados identidades, saberes e valores definidores da construção da cidadania e da vida em sociedade (GOMES, 2010, p. 7).

Entretanto, ressalta-se que as agressividades refletidas por alunos, podem estar relacionadas ao que eles presenciam ou vivem dentro dos ambientes familiares e sociais, por mais que esses comportamentos sejam aceitáveis socialmente. Então, vale ressaltar que o aluno que apresenta comportamentos hostis na escola, muitas vezes já sofreu ou presenciou situações de

1 Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5347_2814.pdf>. Acesso em 09.11.19 as 17:57min.

violência em algum momento de sua vida.

O termo bullying se caracteriza por agressões verbais ou físicas, feitas de modo repetitivo, com a intenção de humilhar, discriminar, dentre outras ofensas pejorativas. O bullying ocorre nas mais diversas situações e classes sociais e está presente em todos os níveis de ensino.

Ainda segundo Gomes (2010) o Bullying é caracterizado como:

Abuso ou constrangimento físico ou psicológico, intencional e repetitivo, sem motivação evidente, contra alguém que tem dificuldade de se defender. Um comportamento frequente de bullying nas escolas é o uso sistemático de apelidos humilhantes ou preconceituosos, xingamentos, desenhos, ofensas morais, verbais e sexuais no relacionamento entre alunos ou entre professores e alunos. Os pais podem contribuir para o surgimento dessa conduta quando são tolerantes ou permissivos em relação ao comportamento agressivo dos filhos, ou quando usam frequentemente o poder e a violência para controlar as crianças e os adolescentes (GOMES, 2010, p. 25)

Diante de tal realidade destacada nos ambientes das escolas, foi pensado em como trabalhar de forma mais eficaz na conscientização de todos, então foi sancionada a Lei nº 13.663/2018 que altera o art. 12 da Lei nº 9.394/96, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, e estabelece que:

IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;

X - “estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.” (NR).

Então, diante das explanações, a Gestão Democrática Participativa das escolas de alguma forma segundo os participantes da pesquisa buscam contribuir na prevenção e redução bullying nas escolas, por meio de ações de conscientização entre alunos, é claro que tem todo um esforço para se trabalhar essa situação, pois ainda há conflito de alunos que são envolvidos em casos de bullying nas escolas que pesquisadas.

Ações da gestão democrática participativa que contribuem para a redução da violência na escola na perspectiva dos educandos e dos seus pais

Na perspectiva de reduzir a violência escolar, várias ações precisam ser realizadas para minimizar e resguardar a segurança de todos no ambiente escolar, entretanto, as estratégias que algumas escolas hoje buscam (principalmente as escolas particulares), para a segurança de seus ambientes são muitas das vezes bastantes rigorosas, que vão desde, segurança armada, instalação de câmeras, detectores de metais e outros mecanismos de vigilância e controle, e muitas das vezes a solicitação da presença policial, em casos mais graves.

Gomes (2010) faz uma abordagem e dá dicas de como fazer regras de boa convivência escolar para que todos possam conviver com harmonia no ambiente escolar:

Uma das formas de criar condições para que os representantes de todos os segmentos da comunidade escolar participem e se envolvam na construção de regras de convivência, são os mecanismos de gestão da própria escola como, por exemplo, o Conselho de Escola e a Associação de Pais e Mestres, ou a criação de outros fóruns participativos (GOMES, 2010, p. 12)

As dicas são:

- Realizar as reuniões no espaço e horário mais favoráveis à participação.
- Envolver e motivar a participação de todos os membros da comunidade escolar (familiares, alunos, professores e funcionários), dando atenção àqueles que estão distantes ou indiferentes.
- Estabelecer as diretrizes da escola com base na “economia normativa”, ou seja, manter as regras que são realmente indispensáveis, acompanhadas da discussão intensiva das normas com todos os atores relacionados ao ambiente escolar.
- Organizar os encontros não apenas para divulgar informações, mas para que sejam um espaço de discussão e troca de ideias, saberes e propostas.
- Criar formas de disseminação dessas regras e normas entre toda a comunidade escolar.²

Essas dicas que Gomes abordou servem de norte para gestão democrática participativa, além de intensificar os fatores na contribuição da gestão, que vão além das dicas mencionadas. Então, diante de tais desafios, os fatores podem contribuir para prevenção da violência escolar, entretanto, na visão dos educandos e seus pais, precisam ser identificados e trabalhados pela gestão. Melhorando o diálogo entre os professores e alunos, de forma que essa interação possa realmente trabalhar os princípios de respeito entre ambos, fazendo ações que envolva mais as famílias dos alunos para que possam participar de forma mais ativa do planejamento escolar, desenvolvendo projetos que trabalhem questões sociais e expositivas para os alunos, desenvolvendo atividades que possam trabalhar como capacitações voltadas a legislação, envolvendo toda a comunidade escolar, a fim de conscientizar sobre seus direitos e deveres, bem como palestras e outras ações voltadas a prevenção da violência escolar.

Portanto, esses fatores precisam ser interpretados por meio de mecanismos que incentivem melhorar a convivência entre todos no ambiente escolar, para isso a necessidade de participação e envolvimento de todos, para assegurar que realmente a gestão democrática participativa possa ser efetivada, garantindo uma melhor convivência no ambiente escolar, no intuito de se ter resultados positivos de prevenção de violência.

MARCO METODOLÓGICO

Projeto da pesquisa

A pesquisa se deu no município de Manaus, no Estado do Amazonas nas Escola Estadual Antonio Encarnação Filho e Escola, nos turnos matutino, vespertino e noturno, onde oferece o Ensino Fundamental e Ensino Médio e na Escola Estadual Alfredo Fernandes, nos turnos matutino e vespertino, onde oferecem o Ensino Fundamental e Avançar, ambas localizadas na zona Centro Oeste, na cidade de Manaus, onde foi realizada a entrevista e aplicação do questionário aos gestores, aos coordenadores pedagógicos, professores, alunos, pais de alunos que estudam na escola e vigilantes.

Neste estudo foi adotado o enfoque qualitativo em razão de realizar uma interpretação

² Disponível em: < https://www.cnmp.mp.br/conteate10/pdfs/tema4_projeto-juventude-e-prevencao-a-violencia.pdf>. Acesso em 09.11.19 as 21:40min.

do objeto que (associar o objetivo) que privilegia algumas técnicas que auxiliam a descoberta de fenômenos latentes, tais como observação participante, história ou relatos de vida, entrevista não-diretiva dentre outras.

De acordo com Sampieri (2013), o método qualitativo utiliza a coleta de dados sem medição numérica de dados para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação. .

Tipo de pesquisa

Foram destacadas as características da pesquisa enfatizando a exploração dos fenômenos, sendo, portanto, realizada pelo método fenomenológico, de acordo com Prodanov (2013, p, 36),

O método fenomenológico limita-se aos aspectos essenciais e intrínsecos do fenômeno, sem lançar mão de deduções ou empirismos, buscando compreendê-lo por meio da intuição, visando apenas o dado, o fenômeno, não importando sua natureza real ou fictícia.

Instrumento e técnica de coletas de dados

Para coletas dos dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: análise documental, questionário, e entrevistas na tentativa de conseguir as informações necessárias para alcançar os objetivos da pesquisa.

De acordo com Alvarenga (2014, p. 55),

As técnicas, meios e recursos utilizados pelos investigadores são: o registro das manifestações orais, gestuais, documentos escritos, diários pessoais, as histórias de vida, o estudo de documentos, a participação em longo prazo com os sujeitos investigados, afim de interpretar e compreender os fenômenos, considerando o contexto que rodeia a problemática estudada (ALVARENGA, 2014, p. 55).

Assim como a entrevista, a observação e o questionário são obtidas através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos autores, exigindo um contato face a face do investigador com o seu objeto de estudo. De acordo com Lakatos; Marconi, (2010), a observação Sistemática é previamente planejada e normalmente utiliza recursos auxiliares para coleta de dados. Realiza-se sob condições controladas, visando responder a objetivos pré-definidos. Neste caso, o observador possui clareza quanto as variáveis a serem observadas.

Os instrumentos de coleta de dados escolhidos proporcionou uma interação efetiva entre o pesquisador, o informante e a pesquisa que foi realizada através da observação sistemática em sala de aula e dependências da escola; a entrevista foi semiestruturada e o questionário, tendo um roteiro previamente estabelecido com o objetivo de analisar, verificar e entender a postura de todos os segmentos da escola em relação aos conflitos e a violência da unidade escolar, onde o seu roteiro possui perguntas abertas e uma pergunta fechada, geralmente de identificação ou classificação, dando ao entrevistado a possibilidade de falar mais livremente sobre o tema proposto.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados analisados sinalizam para a necessidade de trabalhar mais políticas públicas voltadas a educação, buscando o envolvimento de toda a comunidade escolar para que possam ter condições de trabalhar em conjunto, ações voltadas a erradicação da violência escolar, onde possam realizar uma gestão democrática participativa. Observou-se também que os tipos de violências mais graves sofridos nas escolas foram à violência verbal e o bullying sofridos pelos professores e alunos, onde eles demonstraram dificuldade em combater tais violências e na percepção deles afirmam que esses problemas nas escolas são os mais comuns, pois muitas situações de violência já vêm de toda uma situação de desestruturação familiar, traumas falta de respeito, limites. Identificou-se assim, a importância de que este tema sobre a violência na escola seja incluído nos currículos das formações inicial e continuada de professores, principalmente sobre o bullying para que possa ser mais bem compreendido e debatido pelos professores.

Durante a pesquisa, identificou-se também a importância da gestão democrática participativa, porém, a necessidade da participação das comunidades escolares e da sociedade local no processo de tomada de decisão é fundamental de modo que possam, se ajudar realmente de forma democrática, interagindo e interferindo na qualidade da educação, para isso é necessário o alinhamento entre a gestão e o externo, para que possam alcançar objetivos e atingir os resultados em conjunto com relação a prevenção da violência nos ambientes escolares

Organização dos resultados

Com base nas respostas dos participantes, foi constatado na percepção de todos, que o maior problema está relacionado a falta de disciplina por parte dos alunos, isso foi identificado algumas ocorrências nas duas escolas conforme ilustração das tabelas a seguir:

Tabela 1 - Ocorrências de violência na escola Antonio Encarnação Filho.

Tipo de ocorrência	Data da ocorrência	Quant. de Registros
Ameaça de Agressão Física.	12.02.2019	01
Porte de arma branca.	21.02.2019	01
Violência contra a parte física da Escola.	29.03.2019	03
Desrespeito ao professor.	21.06.2019	01
Indisciplina e não segue as regras da escola.	22.10.2019	01

Fonte: Livro de Ocorrência da Escola Antonio Encarnação Filho (2019)

Tabela 2 - Ocorrência de violência na escola Alfredo Fernandes.

Tipos de Ocorrências	Data da ocorrência	Quant. de Registros
Agressão física contra o aluno.	22.03.2019	01
Agressão física contra o próprio aluno.	23.07.2019	01
Desrespeito ao gestor/professor.	17.07. 2019	01
Violência contra a parte física da escola.	19.07.2019	01

Fonte: Livro de Ocorrência da Escola Alfredo Fernandes (2019)

Diante das ocorrências sinalizadas, observou-se que em ambas as escolas as ocorrências mais graves realmente são por comportamento indisciplinar dos alunos, a falta de respeito entre eles é um fator bastante ocorrente, também a falta de respeito com os professores e ges-

tores, ficou bem evidente. Identificou-se também que a escola Antonio Encarnação Filho teve mais ocorrências, algumas até mais graves que outras, enquanto na escola Alfredo Fernandes, observou-se uma quantidade menor de ocorrências.

Entretanto, os resultados também demonstram que a participação dos familiares dos alunos é fundamental nas escolas, não só para o acompanhamento dos alunos, mas para ter um laço com a instituição, buscando participar das atividades que a escola promove e também participando das decisões que são planejadas no PPP, nas reuniões de pais e mestres e outras ações voltadas aos familiares.

Porém, a de se destacar a gestão e coordenação pedagógica das escolas, ainda precisam trabalhar estratégias que desenvolvam de forma sistêmica ações voltadas a prevenção da violência, elaborando projetos, desenvolvendo atividades junto a comunidade escolar que trabalhe ações de prevenção à violência no ambiente escolar, buscando o envolvimento de todos para que a gestão democrática participativa aconteça de fato em ambas as escolas.

Com o resultado da pesquisa, cabe uma reflexão de como estão sendo discutido ou sendo visto essa situação da prevenção da violência nas escolas pelos órgãos responsáveis, quais as medidas que estão sendo tomadas para que toda a comunidade escolar possa se sentir segura no ambiente escolar.

Vale ressaltar, que o envolvimento de todos no combate a violência escolar é fundamental, tanto o estado, quanto a família e a escola, devem fazer seus papéis de forma eficaz para que realmente sejam feitas ações que promova cidadania que prevaleça em todas as esferas tanto familiar quanto na comunidade escolar, assim os alunos terão um melhor acompanhamento e evitarão possíveis ocorrências com relação à violência no ambiente familiar e escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo apresentado, buscou verificar nas escolas pesquisadas como é feita a gestão democrática participativa em meio a situações de violência nas escolas, qual percepção dos gestores, coordenadores pedagógicos, alunos, professores, pais e vigilantes em relação à violência no ambiente escolar e como é trabalhado de forma participativa situações que envolve violência no ambiente escolar. Verificaram-se vários fatores que foram apresentados para conferir como está sendo tratado esse assunto na comunidade escolar, desde os conhecimentos básicos dos alunos sobre o tema discorrido, os casos que geraram violência envolvendo os alunos e docentes, também buscou verificar como o gestor e coordenador pedagógico trabalham a gestão democrática participativa na escola envolvendo todos na prevenção contra a violência.

Entretanto, apesar de todo esforço coletivo, observou-se que a violência mostrada nas escolas pesquisadas nas ocorrências sinalizadas nas duas escolas, são oriundas de problemas do dia-a-dia escolar, alguns podem ser resolvidos de forma harmoniosa, entretanto, outros não são resolvidos, o que podem gerar violência, a falta de disciplina dos alunos foi um dos fatos mais relevantes na pesquisa, observou-se ainda que a participação de todos, tanto da família, quanto da escola no combate a violência se faz necessário.

Cabe uma reflexão de como estão sendo discutido ou sendo visto essa situação da prevenção e combate a violência nos ambientes escolares pelos órgãos responsáveis e por todos,

quais as medidas que estão sendo tomadas para que toda a comunidade escolar possa se sentir segura e realmente a gestão democrática participativa seja trabalhada de forma eficaz. Dessa forma, o envolvimento de todos é primordial, tanto o estado, quanto a família e a escola, realizando um trabalho conjunto para uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina Miranda de. (Trad.: Cesar Amarilhas). Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa: Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. 2ª Ed. 2ª reimp. Assunção: A4 Desenhos, 2014.

ARAÚJO, Maria Cristina Munhoz. Gestão escolar. Curitiba: IESDE, 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

_____. Coordenação da Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei nº9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. 1996.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 21 out. 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8ª ed. Rio de Janeiro Elsevier, 2011.

CHICAROLLI, Rodolfo Rodrigo. Violência escolar: Um desigualdade financeira?. 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=6oxRBQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 14 nov. 2019.

DELBÉRIO, Maria Célia Borges. Neoliberalismo, Políticas Educacionais e a Gestão Democrática na Escola Pública de Qualidade. Paulus. 2009.

GOMES, Reinaldo Chaves. Escolas seguras: Novas abordagens sobre prevenção da violência entre jovens. – Maio, 2010.

LÜCK, Heloísa. A gestão Participativa na Escola. Petrópolis. RJ: Ed. Vozes. Série Caderno de Gestão, 2017. (edição digital).

_____. A gestão Participativa na Escola. Vozes. 2011. Série: Cadernos de gestão. VIII.

OLIVEIRA, José Costa de. Violência de enfrentamento. São Paulo, SP: Seven System Internacional Ltda, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Itamas Mendes da *et al.* Prática de coordenação pedagógica na escola pública. – 1. ed. - Curitiba: Appris, 2017.